



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6569 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

Trabalho e Educação: em busca da identidade docente a partir da construção do repertório de saberes profissionais

Alexandre Félix Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Trabalho e Educação: em busca da identidade docente a partir da construção do repertório de saberes profissionais

Discute-se as concepções de Mundo, de Vida, Educação e de Trabalho Docente Profissional, presentes na história de Professores e Professoras da Rede Municipal de Ensino de Quixadá (CE) em face da organização classista no Mundo do Trabalho. Justifica-se este projeto na identificação de problemáticas existentes nos saberes profissionais de Professores no tocante a refletir sobre os conhecimentos, competências e habilidades desses profissionais em face de uma Epistemologia do Conhecimento que se viabiliza a efetivação das tarefas docentes num Mundo onde a Educação se impõe cada vez mais numa tomada de atitude de ensino e aprendizagem holística, integral no que tange aos saberes necessários para a promoção da cidadania de homens e mulheres através da Educação.

Palavras-chave: Vida. Trabalho. Educação. Identidade. Profissionalidade Docente.

1 INTRODUÇÃO

A Classe Trabalhadora no século XXI, em plena Era da Globalização, está cada vez mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais diversificada. As mutações no Mundo do Trabalho são ainda mais complexas quando se trata dos Profissionais do Magistério.

A relevância desta pesquisa, que ainda se encontra em desenvolvimento quanto a sua aplicação no campo mas com limitações devido ao contexto da Pandemia de Coronavírus que assola o Mundo, se justifica, portanto, na identificação de problemáticas existentes nos saberes profissionais de Professores no tocante a refletir sobre os conhecimentos, competências e habilidades desses profissionais em face de uma Epistemologia do Conhecimento que se viabiliza a efetivação das tarefas docentes num Mundo onde a Educação se impõe cada vez mais numa tomada de atitude de ensino e aprendizagem

holística, integral no que tange aos saberes necessários para a promoção da cidadania de homens e mulheres através da Educação.

A pesquisa se faz necessária por considerar que a profissionalização do Ensino se faz numa conjuntura paradoxal que necessita ser refletida e constantemente realinhada com os anseios da Sociedade Contemporânea. O movimento de profissionalização dos professores deve buscar renovar, cotidianamente, os fundamentos epistemológicos do ofício de professor.

Isto quer dizer que a questão da epistemologia da prática profissional se encontra, claramente, no cerne do movimento de profissionalização, pois de fato o que distingue a profissão de uma ocupação é a natureza dos conhecimentos que estão em jogo, levando-se em conta características que são apresentadas na literatura sobre as profissões.

Objetiva-se investigar, numa perspectiva etnográfica, que concepções de Mundo, de Trabalho Profissional e de Educação, estão presentes na Epistemologia da Prática Profissional de Professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Quixadá (CE) E ainda compreender e teorizar sobre a natureza dos processos de tornar-se professor profissional no grupo de professores do Ensino Fundamental II, buscando identificar uma epistemologia dos saberes profissionais na prática docente; Conhecer o processo de formação e profissionalização de professores e elaborar repertórios de conhecimento para o ensino e dos saberes profissionais que são mobilizados nos diversos contextos de seu trabalho cotidiano e analisar dispositivos curriculares, de formação profissional, disciplinares e experienciais presentes no processo formativo e de desempenho profissional de professores numa perspectiva de investigação etnográfica.

A delimitação do problema investigado se dá, portanto, na análise dos saberes profissionais de professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Quixadá (CE), numa perspectiva etnográfica, com vistas a identificar suas consequências na formação da práxis docente.

2 TRABALHO E EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS TEÓRICOS PRELIMINARES DE UMA INVESTIGAÇÃO DE INSPIRAÇÃO ETNOGRÁFICA

Para se compreender as novas relações de trabalho da classe trabalhadora, na atualidade, é preciso partir de uma concepção ampliada de trabalho. (ANTUNES, 2004). Tal compreensão visualiza a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda de sua força de trabalho, não ficando restrito aos trabalhadores manuais apenas, mas incorpora também a totalidade do trabalho social. É nesse cerne que se insere as questões holísticas do trabalho, ou seja, seus sentidos sociais e humanos para além da simples remuneração. É preciso, pois, repensar o significado do trabalho e as características das epistemologias presentes no trabalho. É assim que, na epistemologia da práxis docente, como diz Cardoso (2012, p. 1):

Uma das maiores contribuições do movimento pela profissionalização do ensino, iniciado na década de 1980, foi o reconhecimento da existência de saberes específicos que caracterizam a profissão docente, saberes desenvolvidos pelos professores tanto no seu processo de formação para o trabalho quanto no próprio cotidiano de suas atividades como docentes.

Segundo Tardif (2002), ao se abordar os saberes profissionais dos Professores

identifica-se a existência de quatro tipos de saberes que possuem relações implicadoras na práxis docente: saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares e os saberes experienciais.

O saber profissional dos professores é, portanto, na interpretação de Tardif, um amálgama de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional. Essa é a justificativa apresentada pelo autor para que se considerem inúteis as tentativas no sentido de conceber uma classificação para os saberes docentes de acordo com critérios que considerem isoladamente a sua origem, seu uso ou ainda as suas condições de apropriação e construção. Há que se ponderar, segundo a lógica do autor, todos esses critérios em conjunto e problematizar principalmente as relações existentes entre eles para, somente dessa forma, produzir um modelo válido de compreensão e análise para os saberes dos professores. (CARDOSO, 2012, p. 4)

A abordagem dos saberes profissionais de professores, precisa, necessariamente, passar por uma concepção teórico-metodológica que privilegie a perspectiva de pesquisa etnográfica por favorecer a totalidade das características que se busca identificar no trabalho do professor, de forma integral. Ao tomar um grupo profissional, nesse caso, o de professores, tende-se conhecer os saberes compartilhados no âmbito desse grupo, pois, como afirma Ramos (2014):

Assim, no estudo dos saberes profissionais compartilhados por um grupo, as interações são definidas como o processo de significação mútua e de negociação de poder no nível microssocial. Estas, porém, sofrem as determinações da estrutura social e podem ter implicações de natureza macrossocial, à medida que se estendem para perspectivas de organização e atuação ético-política no plano das relações sociais de produção. (p. 107)

O saber profissional de professores se configura, pois, em um saber profissional resultante de uma dualidade epistemológica: ciência e prática. (RAMOS, 2014). Contudo, insere-se também nesse estudo uma dualidade sociocognitiva, representada pelas mentes pragmática e analítica (EVANS, 2009).

O estudo do saber profissional pode nos levar a “padrões de organização” ou a “padrões de coordenação da ação” dos membros de um grupo profissional, de modo a produzir conhecimento científico sobre o conhecimento profissional. Ao mesmo tempo se esse estudo tem como referência as questões de poder que entram em jogo nas interações, poder-se-á avançar na tese de que as possibilidades de articulação entre as duas epistemologias – ciência e prática – e as duas mentes – analítica e pragmática – na constituição do saber profissional dependem da diminuição das desigualdades de poder entre os sujeitos em interação. (RAMOS, 2014, p. 111-112)

O intento da etnografia profissional aplicada aos saberes profissionais de professores é o de recolher dados de observação e de descrição de práticas e de interações sociais relativas a atividade de professor como profissão. Isso quer dizer que:

Como atividade de uma profissão entende-se o que é feito e pensado pelos membros de um grupo profissional quando interagem entre si ou quando interagem por referência ao papel e ao estatuto social da profissão a que reconhecem pertencer. (RAMOS, 2014, p. 116)

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): EM BUSCA DE UMA PRÁXIS DE EMANCIPAÇÃO CRÍTICA

Trabalhar com conceito de formação crítica emancipadora se refere desenvolver o par dialético da crítica e da transformação do real. Ou seja, requer uma ação pedagógica que toma a possibilidade da educação como artífice na construção da consciência crítica, capaz de se apropriar da análise objetiva da realidade para impulsionar as ações humanas em busca da liberdade humana (MARX, 2010). Por emancipação agregam-se todas as expectativas possíveis à humanidade, desde o livre acesso a todos os bens produzidos pela humanidade até uma relação subjetiva autônoma e consciente com o mundo. Assim, a emancipação humana, por ser total e radical, só pode efetivar-se, assim, quando para todos, sem exceção.

Entendemos a educação escolar como um meio de luta (transitório) para o sujeito na busca da emancipação humana, que envolve para o seu alcance efetivo a revolução social. Para tanto, utilizamos o conceito de bloco histórico (GRAMSCI, 1981), a articulação interna de uma situação histórica precisa, que representa a relação orgânica e dialética da estrutura – conjunto das relações materiais – e superestrutura – conjunto das relações ideológico-culturais.

Segundo Vásquez (1968), a práxis reflexiva é a atividade teórico-prática consciente de sua finalidade, estrutura que a rege, assim como das possibilidades objetivas de sua realização na direção da emancipação. É a consciência da objetividade com seu aspecto subjetivo, implicando em consciência das possibilidades objetivas de transformação social que pode se realizar.

Está em curso um projeto educativo para o trabalho docente, que tenta desarticular a antiga pedagogia do trabalho docente e superá-la por uma nova pedagogia – a racionalidade prática – mais flexível e que objetiva contar com uma maior participação dos professores.

A nova conformação do trabalho docente ensejada pelas políticas para o magistério após as reformas educacionais se expressa na articulação entre força e persuasão, ou melhor, cooptação no neotecnicismo. Freitas (1995, p. 127) já apontava:

[...] que a formação de um “novo trabalhador” traria conseqüências diversas para a educação: a) o ensino básico e técnico vai estar na mira do capital pela sua importância na preparação do novo trabalhador; b) a didática e as metodologias de ensino específicas (em especial alfabetização e matemática) vão ser objeto de avaliação sistemática com base nos seus resultados (aprovação que geram); c) a “nova escola” que necessitará de uma “nova didática” será cobrada também por um “novo professor” – todos alinhados com as necessidades do novo trabalhador; d) tanto na didática quanto na formação do professor haverá uma ênfase muito grande no “operacional”, nos “resultados” – a didática poderá restringir-se cada vez mais ao estudo de métodos específicos para ensinar determinados conteúdos considerados prioritários, e a formação do professor poderá ser aligeirada do ponto de vista teórico, cedendo lugar à formação de um prático; e) os determinantes sociais da educação e o debate ideológico poderão vir a ser considerados secundários – uma “perda de tempo motivada por um excesso de politização da área educacional”.

O saber profissional dos professores é, portanto, na interpretação de Tardif, um amálgama de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional. Essa é a justificativa apresentada pelo autor para que se considerem inúteis as tentativas no sentido de conceber uma classificação para os saberes docentes de acordo

com critérios que considerem isoladamente a sua origem, seu uso ou ainda as suas condições de apropriação e construção.

Há que se ponderar, segundo a lógica do autor, todos esses critérios em conjunto e problematizar principalmente as relações existentes entre eles para, somente dessa forma, produzir um modelo válido de compreensão e análise para os saberes dos professores.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa em evidência são preliminares haja vista a interrupção ocorrida pela Pandemia de Coronavírus que impôs o isolamento social rígido. Desta maneira, os dados apresentados são resultados de um aporte teórico preliminar sobre o objeto da investigação. A existência de um “reservatório” no qual o professor se “abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino” é uma das teses defendidas no estudo intitulado Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente, Gauthier et al (2006).

As causas do sucesso ou do insucesso foram durante décadas relacionadas a fatores externos à escola ou à sala de aula. Uma das prováveis causas para esse esquecimento a respeito da ação decisiva do professor no processo de ensino, ainda de acordo com Gauthier e seus colaboradores, é o não reconhecimento da docência como uma profissão, dotada de características e saberes específicos, o que torna o professor responsável diretamente pelo resultado do seu fazer em sala de aula.

Enquanto historicamente os professores calaram sobre os saberes específicos de sua profissão, destinando tudo o que sabem ao segredo da sala de aula, o senso comum tratou de produzir ideias a respeito de quais poderiam ser então os saberes necessários para alguém ensinar a outro alguém. Esses saberes, ou melhor, pré-requisitos, também são apontados no texto de Gauthier et al que destaca que, de acordo com o senso comum, para ensinar basta conhecer o conteúdo, ter talento, bom senso, seguir a intuição, ter experiência e cultura. Como essas premissas poderiam ser aplicadas a qualquer outra profissão e nenhuma delas consegue abranger a complexidade que envolve a ação de um professor, a docência seria, a partir dessa perspectiva, um “ofício sem saberes”.

O grande equívoco desse processo, segundo esses autores, é que essas pesquisas não consideraram a situação real do professor em sala de aula.

Assim como as ideias preconcebidas de um ofício sem saberes, denunciadas anteriormente, bloqueavam a constituição de um saber pedagógico, do mesmo modo essa versão universitária científica e reducionista dos saberes negava a complexidade do real do ensino e impedia o surgimento de um saber profissional. É como se, fugindo de uma mal para cair num outro, tivéssemos passado de um ofício sem saberes a saberes sem um ofício capaz de colocá-los em prática, saberes esses que podem ser pertinentes em si mesmos, mas que nunca são reexaminados à luz do contexto real e complexo de sala de aula (GAUTHIER et al, 2006, p.27).

O esforço que nos levou a este ensaio foi o de articular um referencial teórico para a análise sociológica do conhecimento e dos saberes profissionais. Primeiramente, deve-se dizer que o conceito de saber profissional pressupõe o conhecimento em uso, e não somente enunciado. (RAMOS, 2014). Nesse sentido, ele não se confunde nem com o conhecimento científico resultado de investigações e apreensões da realidade pelo trabalho de pesquisa, nem

com os recortes e apropriações aplicadas deste último na forma de conhecimento técnico e tecnológico ou, ainda, com enunciados de ordem filosófica, jurídica ou equivalentes.

5 CONCLUSÃO

Os apontamentos teóricos preliminares vem revelando que o estudo do saber profissional pode levar a “padrões de organização (em simultâneo práticos e simbólicos)” (CARIA, no prelo) ou a “padrões de coordenação da ação” dos membros de um grupo profissional, de modo a produzir conhecimento científico sobre o conhecimento profissional.

Ao mesmo tempo, se esse estudo tem como referência as questões de poder que entram em jogo nas interações, poder-se-á avançar na tese de que as possibilidades de articulação entre as duas epistemologias – ciência e prática – e as duas mentes – analítica e pragmática – na constituição do saber profissional dependem da diminuição das desigualdades de poder entre os sujeitos em interação (entre membros de uma equipe técnica; entre equipe técnica e outros níveis da organização; entre sujeitos e estruturas sociais). (RAMOS, 2014)

A recontextualização do conhecimento científico é somente uma dimensão do saber profissional, porém insuficiente para compreendê-lo como produto das interações sociais, pelo fato de pressupor o conhecimento científico como ponto de partida da reflexividade social, apenas pondo em evidência as relações estruturais de poder sobre os discursos (CARIA, 2010). Este, portanto, não é o nosso eixo de análise, pois buscamos valorizar a mobilização “horizontal” de conhecimentos em situações de trabalho profissional. Por isso, a etnografia profissional se constitui na opção metodológica desse estudo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **As Mutações no Mundo do Trabalho na Era da Mundialização do Capital**. Educação & Sociedade, vol. 25, núm. 87, mayo-agosto, 2004.
- CARDOSO, Aliana Anghinoni. **Os Saberes Profissionais dos Professores na Perspectiva de Tardif e Gauhier: Contribuições para o Campo de Pesquisa sobre os Saberes Docentes no Brasil**. IX ANPED SUL, 2012.
- CARIA, T. **Poder e conhecimento no trabalho profissional baseado nas Ciências Humanas e Sociais no terceiro setor: dados preliminares do projeto SARTPRO**. Porto: Edições Afrontamento, 2011.
- DUARTE, Newton; FONTE, Sandra Soares Della. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- EVANS, J. **How many dual-process theories do we need? One, two, or many?** New York: Oxford Press, 2009.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- RAMOS, Marise Nogueira. **O Estudo de Saberes Profissionais na Perspectiva Etnográfica: contribuições teórico-metodológicas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, 2014.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012
- ROCHA, Deise Ramos. **Os sentidos políticos atribuídos à educação escolar pelos professores iniciantes: continuidade, utopia, resistência e revolução**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.